

Exigências duma hora grave

Veemente apelo do nosso Prelado a todos os seus diocesanos

A Exortação Pastoral, publicada no órgão diocesano «Correio do Vouga» no dia 29 de Abril passado, dirigimos a todos os reverendos sacerdotes e a todos os fiéis da Diocese o apelo mais instante que se realizassem em todas as paróquias actos de piedade e de súplica, dentro do espírito da «Mensagem de Fátima».

Sabemos que o Nosso apelo está a ser correspondido de forma impressionante, porquanto se verifica desusada concorrência de fiéis aos templos onde se realiza a devoção do mês de Maria. A consciência cristã do Nosso bom povo desperta em face do momento grave para a vida da Nação e sente o dever sagrado de impetrar do Altíssimo, por intercessão do Coração Imaculado de Maria, o dom precioso da paz.

A mobilização de todos os recursos espirituais, pela oração, pela penitência e pela mudança de vida, constituirá o melhor apoio aos sacrifícios e aos sofrimentos a que estão sujeitos os nossos queridos soldados nesta hora incerta e perigosa, ao mesmo tempo que nos tornará merecedores da misericórdia divina. Julgamos, no entanto, que há mais alguma coisa de

urgente e importante a fazer por cada um de nós, como expressão de solidariedade, de humanidade e de cristianismo e como exemplificação daquela austeridade de vida que as horas amargas e trágicas impõem aos corações bem formados.

O auxílio material às vítimas de Angola, o acolhimento das crianças que vão chegando

ao Continente, as perspectivas das dificuldades de toda a ordem que necessariamente surgirão, obrigam-nos a tornarmos-nos sensíveis e abertos às maiores generosidades. As horas de provação são sempre abençoadas, quando são aproveitadas para a prática da caridade; a insensibilidade perante o sofrimento dos nossos irmãos é sintoma de egoísmo e de perversão.

Primeiro que tudo, importa que os cristãos se afirmem austeros na vida, restringindo

Continua na pág 5

QUANDO falava na Sé Catedral, naquela vigília de oração que tanto nos impressionou, o Venerando Prelado da Diocese, cujas autorizadas palavras entraram pela carne dentro dos seus ouvidos, referiu-se ao espírito de solidariedade humana e de caridade cristã que a todos os portugueses pertence assumir perante as vítimas dos trágicos e dolorosos acontecimentos de Angola. O nosso Bispo, naquilo que disse à assembleia, foi justo, preciso, verdadeiro.

A nós compete, agora e aqui, levar mais ao largo o eco do seu discurso. É o que fazemos, ainda a tremer de

emoção, na esperança de que se não perca o seu apelo.

Em Angola, terra nossa, há luto, dor, sangue, morte. É a guerra, com todos os seus horrores e com todas as suas tremendas e inevitáveis consequências.

Conhecemos os factos, — e os factos arrepiam-nos. Esfarrapam-nos a alma em angústia. Estávamos, na verdade, desabitados de sofrer!

E de lá, dessa terra martirizada, onde agora se rischia a vida e se morre, onde o sangue empapa o chão, de lá, onde a coragem e a fé (não esqueçamos Mucaba!) se entrelaçam e fazem a couraça mais dura e mais forte para a defesa do património comum, de lá nos chegam, em cada minuto do tempo, os gritos mais veementes, no sentido, pelo menos, de compreendermos e respeitarmos o sacrifício dos que se batem na primeira linha.

Os gritos vêm de lá. Mas se Angola é Portugal, não podem o nosso comodismo e a nossa indiferença desculpar-se com hipotéticas distâncias que não existem. Os gritos são, assim, do próprio coração da Pátria.

Ora nós, aqui, se lançamos os olhos ao redor, ainda não vemos aquela

UM BUSTO-RELICÁRIO

pelo Dr. António M. Gonçalves

DE SANTA JOANA

O primeiro relicário foi decerto a sagrada Arca da Aliança — arca de madeira de acácia, revestida interior e exteriormente de ouro puríssimo, e cingida por uma coroa do mesmo metal — onde Moisés colocou por suas mãos as duas tábuas da Lei (3.º Reis, VIII, 9).

Desde os tempos primevos do Cristianismo que os fiéis zelaram os objectos tocados por Jesus. O Santo Graal — vaso que serviu a Cristo para celebração da última Ceia, e no qual José de Arimatela recolheu gotas de sangue do Se-

nhor após a Paixão — encheu toda uma série de histórias medievais e foi considerado o mais precioso relicário cristão.

Igualmente se compreende a Exaltação da verdadeira Cruz em que o Filho de Deus foi crucificado — o Santo Lenho que Santa Helena achou e, de Constantinopla, foi repartido pela Cristandade. Servem de artística memória local os dois altos-relevos quinhentistas (de pedra de Ançã) que guarda o Museu de Aveiro: O Achatamento da Cruz por Santa Helena e Santo Heraclito transportando o Santo Lenho.

E são dos nossos dias as

impressionantes conclusões do exame científico do Santo Sudário de Turim, que vincam a crença tradicional de que o Salvador ali deixou impressa a Sua imagem. (v. os estudos do Dr. Velasco Martins, v. g. A Revelação de Jesus Cristo na sua mortalha, 1940).

Continua na página 7

Continua na página 10



FUTEBOL e TURISMO



UMA altura em que tanto se fala de problemas turísticos e em que tão pouco se realiza, havemos por bem avistar-nos com o Presidente da Direcção do Sport Clube Beira Mar, a prestigiosa colectividade aveirense que se alcandorou agora à divisão máxima do futebol nacional. O nosso fim: ouvi-lo e registar algumas das suas ideias, que sabíamos andar no ar por conversas anteriores, acerca de futebol como contribui para um maior desenvolvimento do turismo lagunar e, vá lá, baírradino.

Pensamos que, ao falar-se de Aveiro, ninguém conseguirá dissociar a sua Ria dos seus campos de vinhedos, o seu peixe vivinho e saboroso do seu bom leitão da Bairrada.

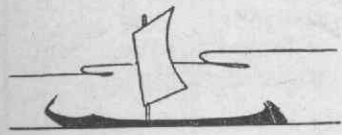
Aveiro, afirmamo-lo convictamente, é sem dúvida alguma uma das regiões do nosso país que, a despeito da sua riqueza turística excepcional, se encontra mais mal explorada. Dizemo-lo com mágoa, porque sentimos e vivemos Aveiro, com todos os seus problemas, com todos os seus desejos, com todas as suas angústias de cidade velhinha de séculos mas adolescente de espírito renovador.

Meio caminho entre Porto e Coimbra, Aveiro é pedra de toque para quem vem de Lisboa rumo ao norte. Se a sua localização geográfica é favorecida pela natureza, já não o é pelo Homem, que ainda a não soube dotar com rodovias convidativas.

As que existem, longe de servir Aveiro, prejudicam-na. Apesar disso, a nossa cidade tem valor próprio que a impõe, tem características únicas que a diferenciam, tem belezas que, por pouco conhecidas, mais a distinguem. Turismo é coisa viva, não é mera palavra bem sonante

Continua na página 3

entrevista de GASPAR ALBINO com o Presidente do Beira Mar





Um expressivo telegrama para o Chefe do Estado

O sr. Dr. Alberto Souto, ilustre Presidente da Câmara Municipal, enviou ao Chefe do Estado o seguinte expressivo telegrama:

«Ao ler nos jornais notícias sobre a heróica resistência de Mucaba, em continuação de outros já gloriosos feitos da gente portuguesa naquela desditosa mas sempre esperançosa província que tão resolutamente enfrenta as hordas selváticas manejadas internacionalmente contra nós, apresento a V. Ex.ª cumprimentos de respeito e admiração e ao mesmo tempo os protestos de solidariedade e aplauso que, por mim e pela Câmara Municipal de Aveiro, desejaria poder transmitir a quantos defendem em tão difíceis transes a segurança, o prestígio e a honra de Portugal, que V. Ex.ª e o Senhor Presidente do Conselho tão altamente personificam».

Campanha Lanar de 1961

A exemplo dos anos anteriores, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários presta este ano aos ovicultores assistência técnica gratuita com o principal objectivo de contribuir para a valorização das lãs nacionais, procurando-se que tanto a tosquia como o enrolamen-

to e armazenagem dos velos se façam segundo os preceitos tecnicamente recomendáveis.

Os lavradores que desejarem a assistência técnica da Junta deverão solicitá-la directamente às Delegações deste Organismo ou por intermédio dos Grémios da Lavoura ou Cooperativas Ovinas.

Só poderão ser concentradas para venda em leilão com prévia classificação e avaliação da Junta as partidas de lã que tenham sido tosquiadas por manejeiros encartados e para as quais haja sido solicitada a assistência técnica dos Serviços.

A Junta só poderá fazer adiantamento de fundos por conta de lãs concentradas nas condições indicadas.

Como em diversas zonas da nossa região se está a incrementar a ovicultura, os interessados neste assunto podem obter mais amplos esclarecimentos na Delegação da Junta N. dos Produtos Pecuários, nesta cidade.

Festa de Nossa Senhora de Fátima na igreja do Carmo

Realiza-se amanhã nesta igreja a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, com o seguinte programa:

A's 9.30 horas — Missa Solene, acompanhada de orquestra.

A's 16.30 — Devoção Eucarística e Mariana. Preparará o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.

Imediatamente depois da devoção, será celebrada a Santa Missa.

DR. VEIGA DE MACEDO

O sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre filho deste distrito, ao deixar as suas altas funções de Ministro das Corporações e Previdência Social, que desempenhou, durante quase seis anos, com excepcional dedicação, entusiasmo e acendrado patriotismo, e a quem a região aveirense fica devendo os mais assinalados serviços através da sua grande obra, mormente no plano da acção social, enviou, há dias, ao Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, os telegramas que transcrevemos:

— «Peço exprima aos organismos patronais desse distrito os meus sentimentos do mais grato apreço pela forma como sempre souberam compreender a minha acção governativa em favor do mais perfeito entendimento entre entidades patronais e os trabalhadores.

Rogo ainda que estes meus sentimentos de reconhecimento e de simpatia sejam considerados extensivos a todos os dirigentes de empresas que têm sabido — e tantos são felizmente — cumprir os seus deveres para com os trabalhadores. Cordiais saudações».

— «Ao deixar as funções de Ministro das Corporações e Previdência Social, peço seja intérprete,

junto dos dirigentes sindicais desse distrito, do meu profundo reconhecimento por toda a colaboração e simpatia com que acompanharam a minha acção.

Ser-me-ia particularmente grato que os Sindicatos pela forma julgada mais conveniente e oportuna, manifestassem aos trabalhadores neles inscritos quanto me honrou e sensibilizou ter podido durante cerca de seis anos defender em plano ministerial os seus interesses e interpretar os seus anseios de justiça e de paz.

Peço seja dito a todos que saberei sempre, com a ajuda de Deus, ser fiel aos princípios de justiça e de solidariedade que presidem à política social que sirvo. A todos levo no pensamento e no coração. Respeitosos cumprimentos».

— «Peço dê conhecimento aos dirigentes das Casas do Povo desse distrito dos meus vivos sentimentos de gratidão pela forma generosa e amiga com que em todas as emergências souberam compreender e acompanhar a acção governativa por mim exercida na pasta das Corporações e Previdência Social na defesa dos interesses dos trabalhadores do campo cuja situação tanto me preocupou. Respeitosos cumprimentos».

«Agradeço penhorado a colaboração que me prestou na execução do Plano de Formação Social e Corporativa e peço seja intérprete do meu reconhecimento junto das entidades que compõem essa Comissão. A todos dirijo as mais cordiais saudações».

Assembleia Operária

comemorativa das Encíclicas Sociais

Realiza-se na próxima segunda-feira, dia 15, uma Assembleia Operária comemorativa das encíclicas sociais de Leão XIII e Pio XI.

Haverá missa na Sé, às 19 horas e, às 21.30, no salão da A. C. junto à igreja da Misericórdia, uma sessão, sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese, com o seguinte programa:

— Oração Locista cantada.
— Palavras de abertura, pelo Presidente da Direcção Diocesana da L. O. C., sr. José Monteiro de Morais.

— Conferência pelo sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro.

— Operário altivo (marcha).
— Encerramento, pelo Senhor Bispo.

— Hino da Acção Católica.

Centro de Estudos Político - Sociais

Reune-se, no próximo dia 17 do corrente mês, pelas 21.30 horas, o Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro para ouvir a comunicação do Dr. José Cerqueira de Vasconcelos sobre «A ideologia científica do progresso e a querela dos Antigos e Modernos na literatura e no ensino».

Poderão assistir à palestra todas as pessoas interessadas.

Voluntários para Angola

Durante a semana finda foram registadas mais as seguintes inscrições de Legionários do Terço Independente n.º 47, de Aveiro, oferecidos para prestarem serviço em Angola:

Chefes de Secção:

Aldemir de Almeida Costa e Silva e João Dias Fernandes.

Legionários:

Horácio Maria de Sousa, Valdemar Morais da Cunha, Carlos Alberto de Jesus Fernandes, António M. Andias de Matos, Daniel Correia Ribeiro, João Barreiro e José Ribeiro.

Casa de Protecção às Raparigas

A Casa, em Aveiro, desta associação católica internacional, que se destina a receber e a assistir as raparigas que necessitem do seu apoio ou auxílio, encontra-se presente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

A nova sede foi visitada, no passado dia 9 do corrente, pelo Sr. Bispo que, acompanhado do seu secretário, foi recebido pelo sr. P.º António de Oliveira, assistente da obra, e por algumas senhoras dedicadas a tão benemérita instituição, sobre cujas novas instalações Sua Ex.ª Rev.ª lançou a bênção ritual.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
Segunda-feira . . .	CALADO
Terça-feira . . .	AVEIRENSE
Quarta-feira . . .	SAUDE
Quinta-feira . . .	LOUDINOT
Sexta-feira . . .	MOURA

Visita Ministerial ao Distrito de Aveiro

ESTA prevista para amanhã, dia 14, a vinda a Aveiro dos srs. Ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, que presidirão às inaugurações de alguns importantes melhoramentos.

No programa da visita encontram-se as seguintes inaugurações: — Ponte da Gafanha e acessos, abastecimento de Água a Paradelo do Vouga, Hospital de Sever do Vouga e, em Oliveira de Azemeis, as obras hospitalares da Misericórdia, um Pavilhão - Abrigo para Tuberculosos e o Recolhimento de Inválidos César Pinho.

O investimento global deste conjunto de obras é superior a dezoito mil contos.

O funeral do Capitão Abílio Castelo da Silva, morto em Angola

Chegou na quarta-feira a esta cidade, cerca das 22.30 horas, o corpo do sr. Capitão Abílio Eurico Castelo da Silva, morto em Angola, no princípio do mês de Abril último, no cumprimento do seu dever militar, em defesa da Pátria, e nas circunstâncias que o «Correio do Vouga» então referiu.

Recebida por enorme multidão, que se encontrava na Praça da República, a urna foi velada, durante toda a noite, na igreja da Misericórdia, por membros da família e numerosas pessoas da cidade, de todas as condições, sobressaindo os oficiais e sargentos do Regimento de Infantaria 10 e da Escola Central de Sargentos de A'gueda.

No dia seguinte, às 11 horas, houve missa de corpo presente celebrada pelo sr. Padre António Augusto de Oliveira, que a seguir presidiu ao funeral. O templo foi pequeno para conter as pessoas que ali acorreram em testemunho de sentimento e de verdadeira homenagem.

O ambiente era, na verdade, de emoção profunda, todos guardando religioso e impressionante silêncio. A guarda de honra, junto ao altar, foi prestada por destacados elementos daquelas unidades militares, ali se vendo também, além do sr. Presidente da Câmara e de outras autoridades locais, o Comandante do Regimento de Infantaria, sr. Coronel José Rodrigues Ricardo, que representava o Comandante da Região Militar, e os Comandantes da Escola de A'gueda, da P. S. P., da G. N. R., da L. P. e da G. F..

A urna saiu do templo aos ombros de oficiais e foi depois colocada num armão militar. Antes do préstito iniciar a sua marcha para o cemitério central, o sr. Capitão Agostinho Gama, do Regimento de Infantaria 10, que antes havia servido de acólito na santa missa, proferiu, em nome do Comandante da sua unidade, uma vibrante e sentidíssima alocução, dirigida especialmente aos soldados, aludindo à hora grave que a Pátria atravessa e exaltando o heroísmo do seu colega morto no campo da honra.

No cortejo incorporaram-se o Regimento de Infantaria, na sua máxima força, delegações da Escola de Agueda e do C. N. E. da mesma vila, filiados da Mo-

cidade Portuguesa da nossa cidade, os estandartes do Município e do Sporting Clube de Aveiro, a viúva e outras pessoas da família do saudoso oficial e uma enorme multidão de avei-
renses.

A entrada do cemitério foram prestadas as habituais honras militares, por uma força do Regimento de Infantaria.

aplaudimos...

Este ano, a Feira de Março encerrou as suas portas sem que houvesse foguetes no último dia. Assim foi determinado como manifestação de sentimento em virtude dos gravíssimos acontecimentos de Angola, que enlutam a Pátria e fazem sofrer tantas famílias portuguesas.

Dizem-nos que houve protestos. É muito de lamentar. Triste sintoma de falta de sensibilidade e de nobreza de alma.

Pela nossa parte, só temos que louvar e aplaudir.

... e lamentamos

Foi no último domingo, a meio da manhã. Nós vimos.

Precisamente à hora de maior movimento de povo por motivo da assistência às missas na Sé e na igreja de Jesus, empregados da Câmara, aqui na Praça do Milenário, entregavam-se à tarefa de colar cartazes de propáganda comercial nas paredes destinadas a essa publicidade.

Terá acontecido o mesmo em outros pontos da cidade? Não sabemos. Aqui, nós fomos testemunhas.

Ouvimos, imediatamente, justificados protestos. E juntamos agora o nosso. Na verdade, não se compreende. Aquele trabalho, que não é urgente, pode e deve fazer-se nos dias de semana. Ao domingo, não. É, para mais, em plena Praça do Milenário, por onde os crentes passam o caminho dos templos contíguos!

Esperamos que este caso não se repita.

Futebol e Turismo

Continuação da página 1

de alfarrábios bolorentos. Turismo é gente que vem e que fica, é riqueza, é indústria a explorar. E porque é gente que vem, pensamos no futebol que arrasta multidões.

Aveiro tem também agora uma colectividade sua na divisão maior do desporto português.

Multidões virão doutras terras, impulsões para essa força terrível que é o amor clubístico.

Neste dealbar de nova era, que nos é proporcionada pelo Beira Mar, não quisermos, portanto, deixar de fazer algumas perguntas sobre estes assuntos ao sr. Carlos Teixeira, director da operosa agremiação aveirense.

Começámos por indagar em que medida considerava o desporto, e em especial o futebol, como contributo para o nosso turismo regional. A resposta surgiu de pronto:

— Evidentemente que com a vinda de clubes de primeiro plano à nossa cidade, e que, por norma, vêm apoiados por grande falange de adeptos, o movimento urbano aumentará sensivelmente nesses fins de semana. Esses adeptos vão a cafés, hospedam-se em pensões e no hotel, passam por casas de pasto e a receita fica. Claro que o turismo não se resume a essa exploração.

Quando muito será um dos seus resultados práticos. Vejamos mais. Quando é que Aveiro viu o seu nome em tão grandes parangonas, como agora, nas notícias de carácter desportivo vindas a lume quer nos grandes jornais da especialidade, quer nos nossos mais importantes diários? Quando é que Aveiro se viu tão falada no rádio português?

Não serão estes factos simples meios ou processos de divulgação directa do nome da cidade de Aveiro?

Tivemos que anuir. — Efectivamente o sr. director tem razão, respondemos. Mas não acha sr. Carlos Teixeira, que a Comissão de

Turismo, com os meios ao seu alcance, poderia mais directamente colaborar com a sua colectividade no sentido desse desenvolvimento se processar duma maneira inteligente? Ao lado do aspecto desportivo que arrasta essas multidões, poder-se-iam organizar, em fins de semana, circuitos turísticos que seriam agradável complemento da tarde futebolística. Que pensa sobre este assunto?

— Não dúvida que a Comissão de Turismo terá agora oportunidade de se aprovei-

tar da nossa posição alcançada para lançar as bases dum turismo inteligente, desempoeirado e proveitoso. O Beira Mar poderá ser o pretexto para uma vinda a Aveiro. Mas esse pretexto poderá dar lugar a passeios organizados pelos nossos locais mais belos, na Ria por exemplo. Com esta simples iniciativa, parece-me que se poderia fazer uma obra interessantíssima, obra essa que, a tornar-se realidade, viria demonstrar, mais uma vez, que o desporto poderá ser uma porta aberta para um contacto humano muito proveitoso entre as populações de várias terras.

Aliás, e voltando aos pas-

Conclui na página 9

Beira Mar, 4 - Sanjoanense, 2

JOGO amigável, o Beira Mar-Sanjoanense começou com uma atitude gentilmente amistosa dos jogadores sanjoanenses que, logo após as saudações regulamentares às autoridades e ao público, apressaram-se a cumprimentar os seus colegas pelo ingresso, desde já, no Campeonato da I Divisão Nacional. Tal gesto foi calorosamente aplaudido pelo público presente.

O jogo foi daqueles que não têm história: incaracterístico, amorfo, descolorido. Apontem-se, no entanto, o esboço de algumas boas jogadas, particularmente, no primeiro tempo, uma ou outra das característicos combinações entre Garcia e Diego, e ainda uma boa meia dúzia de felizes e decididas intervenções de Ramiro.

As equipas começaram por alinhar:

Beira Mar — Violas (aos 23. m. Sidónio); Evaristo e Jurado; Amândio, Liberal e Marçal; Miguel, Amaral, Diego, Garcia e Paulino.

Sanjoanense — Ramiro; Carlos e Almeida; Porcel, Alvarez e Dino; Joaquim, Gomes, Augusto, Macedo e Grilo.

Com o início da segunda parte, houve as seguintes substituições: No Beira Mar, Jurado, Liberal, Amândio, Diego e Paulino foram substituídos por Loureiro, Benedito, Hassan-Aly, Correia e Calisto. Mais tarde foi Garcia que saiu para entrar Mota Veiga.

Da Sanjoanense saíram Ramiro, Almeida, Dino, Macedo, Joaquim e Augusto para entrarem Rocha, Zucca, Henrique, Gaspar, Antonete e Flávio.

Os golos foram marcados: aos 3 m., após a marcação dum «livre» atirado por Porcel directamente à trave, Augusto à boca da baliza, após centro de Joaquim, fez 1-0.

Aos 8 m., o Beira Mar empatou após uma jogada de Garcia que, sobre a linha de cabeceira, ofereceu

o golo aos pés de Diego que acompanhava bem o jogo. Aos 18 m., após uma jogada rapidíssima pela esquerda, a Sanjoanense voltou a comandar no resultado: Porcel atirou sobre a baliza e Grilo fez o golo. Aos 21 m., Garcia por um toque subtil de calcanhar e após ter recebido a bola de Diego, empatou. Aos 52 m., novamente Garcia voltou a marcar: atirou para a baliza a bola rechaçada pela defesa sanjoanense, e Garcia, sem ninguém a seu lado, em oportuno e vistoso pontapé de bicicleta, fez 3-2. Aos 59 m., Correia recebeu um passe de Garcia, correu com a bola, conseguindo bater uma defesa à sua ilharga, e de longe atirou a contar.

Arbitrou Manuel Valente, coadjuvado por Santos Pereira e Rui Paula, cuja actuação, salvo dois deslizes na aplicação da «lei de vantagem», agradou.



O Educação Física do Norte apurado para a segunda fase do «Nacional» da II Divisão

COM os jogos efectuados nas jornadas de sábado e domingo passado, concluiu praticamente a primeira fase do «Nacional» da II Divisão, faltando apenas realizar o encontro Conimbricense - Esgueira, adiado devido ao mau tempo, que nos indicará o apurado na Sub-Série A 1. O grupo da Senhora da Hora, apesar de ter perdido o encontro que efectuou em Gaia contra o Vilanovense, consagrou-se virtual vencedor na sua série, e por conseguinte irá disputar a fase final do Campeonato. Foi sem dúvida, a equipa mais regular, pois tanto o Galitos como o Beira Mar e Olivais decaíram bastante nesta segunda fase da poule de apuramentos.

Nos restantes jogos realizados, salientarm-se as vitórias do Leça, Vilanovense, Galitos, Conimbricense e F. C. Gaia.

RESULTADOS GERAIS

Sub-série A 1	
Conimbric. — Figueirense.	46-45
Fluvial — Esgueira.	51-33
Guifões — Leça	45-46
Sub-série A 2	
Galitos — Beira Mar.	42-34
Vilanovense — Ed. Física.	47-43
F. C. Gaia — Olivais	36-29

CLASSIFICAÇÕES

Sub-série A 1
Fluvial e Leça, 22 pontos; Figueirense, 21; Conimbricense, 19; Guifões, 18; e Esgueira, 14 pontos.



Clube dos Galitos

ção e a ajuda dos associados e de todos os aveirenses.

Comemorações

O Clube dos Galitos propõe-se levar a efeito, no ano corrente, diversas solenidades comemorativas de algumas datas da sua vida.

Assim, em 17 e 18 de Junho, celebrará as «bodas de prata» da sua célebre revista «Cantar do Galo». Conta fazer-se uma exposição documental, no salão de festas do Teatro Aveirense, e realizar-se uma sessão evocativa com números de música cantados pelos intérpretes de há 25 anos. Haverá ainda visita e concentração, na sede, para os componentes do grupo cénico, missa solene de sufrágio com a colaboração do «Coral Aleluia», uma romagem aos cemitérios, e um almoço de confraternização.

Será também comemorado, possivelmente em Outubro ou Novembro, o 35.º aniversário da Secção Náutica, que este ano ocorre.

Espera-se realizar ainda, além de já habitual Semana Desportiva, uma Semana Cultural, com manifestações de teatro, pintura, escultura e literatura.

péssima capacidade dos seus dianteados. Os «beiramarenses» actuarão abaixo das suas possibilidades. Arbitragem imparcial, num jogo correcto.

FLUVIAL 51 ESGUEIRA 33

Jogo no campo Rui Navega, sob a arbitragem de Hernani Ferreira e Francisco Ribeiro, as equipas alinharam:

Fluvial — Teles, 3; Mandes, 4; Agostinho, 15; Salgado, 10; Valé, 4; Amantino, 10; A. Diogo, 5; e Augusto.

Esgueira — Soares, 2; Américo, 4; J. Calisto, 2; Raul, 2; A. Vinagre, 10; C. Vinagre, 3; e Feio, 10.

Ao intervalo 24-14
Jogo equilibrado e vitorioso do Fluvial pelo seu maior poder de encastamento.

Sangalhos Desporto Clube será o representante da A. B. de Aveiro à segunda fase do «Nacional» da III Divisão

Com os encontros efectuados, concluiu-se no passado domingo a

Continua na página 7

Espectáculo a repetir...

Em dois domingos seguidos, tivemos o ensejo de apreciar duas equipas

infantis a jogar futebol (que o houve, em um e outro desafio!), e nós só não percebemos por que não se repete mais vezes aquele espectáculo.

Antes dos desafios oficiais, aquele futebol de iluminação serve de aperitivo, e além de lances de peculiar graça infantil, chega a proporcionar-nos jogadas com «miolo»...

Depois, podem estar ali futuros «ases», que com a presença do público se vão desde já descontraindo para enfrentar futuras competições e que com as palmas quentes ou as exclamações espontâneas dos espectadores e vão sentindo estimulados a trabalhar para mais e melhor.

O jogador também é feito pelo público. Se nos permitem um alvitre, ele aqui fica para o futuro: estimular hoje futebolistas de amanhã, para que o nosso futebol de hoje não regresse à posição que, gloriosamente, já é de ontem...



ANDEBOL

A quinta jornada do campeonato distrital de Andebol de Sete oferecia a maior luta do torneio até agora realizado, pondo frente a frente o Espinho e o Beira Mar, que a equipa aveirense venceu por dois pontos de diferença. Os resultados foram os seguintes:

Sporting C. de Espinho 13 — Sport C. Beira Mar 15; Club dos Galitos 8 — Club Escola Livre de Azeméis 10; A. Académica de Coimbra 20 — Grupo Atlético Vereiro 8; Associação Artística de Avanca 10 — Grupo D. Amoniacó 8.

Na sexta jornada, disputaram-se os jogos respeitantes à 6.ª e penúltima jornada da primeira volta do «Regional» de andebol de «sete».

Os resultados foram os seguintes:
Escola Livre 9 — Avanca 8; Beira Mar 14 — Académica 11; Atlético

Vereiro 16 — Sp. de Espinho 11, e Galitos 20 — Amoniacó 9.

Após este «rodão» a classificação geral é a seguinte:

1.º Beira Mar, 18 pontos; 2.º Académica e Atlético Vereiro, 16; 4.º Sp. de Espinho, 14; 5.º Escola Livre, 10; 6.º Galitos e Avanca, 8; 8.º Amoniacó, 6.

O Beira Mar é, pois, presentemente o guia isolado da classificação.

CASTIGOS — Em face do relatório do árbitro do encontro entre o Sporting Club de Espinho e o Sport Clube Beira Mar, foi deliberado aplicar a pena de cinco jogos de suspensão ao jogador do Sporting Club de Espinho, Augusto Gomes dos Santos Moreda, por agressão a um adversário.

PRÒ BEIRA MAR

A «Tertúlia Beiramarenses» leva a efeito no Teatro Aveirense, no próximo dia 19 do corrente, um espectáculo de Variedades com o elenco artístico da Robedec Portuguesa, do qual faz parte Maria Pereira. Tal iniciativa, pela sua finalidade e pelos preços módicos do espectáculo, está a motivar rero interesse da parte do público, havendo desde já inúmeros pedidos de bilhetes por pessoas de fora da cidade.



Na estufa da secção de madeiras da firma Semedo & Filhos, do lugar de Ferreiros, concelho de Anadia, manifestou-se há dias um incêndio que assumiu grandes proporções.

★ Foi nomeado Vice-Presidente da Junta Nacional do Azeite o sr. Dr. Nelson Alexandre de Albuquerque Reis, de Oia, que desde há anos desempenhava o cargo de Inspector dos Serviços Prisionais.

★ Foi prestada significativa homenagem ao sr. Dr. Manuel Augusto dos Santos Pato, médico na Mamarrosa, a quem o povo se sente agradecido pelo muito que lhe deve.

★ O pároco de Salreu, sr. Padre Joaquim Rodrigues de Pinho, está decididamente empenhado na criação de Conferências de S. Vicente de Paulo naquela freguesia.

★ Foi promovido a Major o sr. Capitão Luís Macedo Pereira, que nesta vila alcançou, pelas suas qualidades, as maiores simpatias e amizades.

★ Continua a despertar interesse e algumas generosidades a construção de uma capela nas Quintas do Norte, freguesia da Torreira. Preside à comissão o sr. Domingos Manuel dos Santos e a capela será dedicada a Nossa Senhora da Paz.

★ Entrou em actividade mais um distribuidor do correio na freguesia de Avanca, contribuindo assim para melhorar a distribuição de correspondência ao domicílio.

★ As obras do acabamento exterior da nova igreja paroquial da Palhaça, já em curso, foram adjudicadas ao sr. Manuel Ferreira Vicente Júnior, por quantia superior a 80 contos.

★ Foram apresentadas duas propostas, respectivamente de 396.450\$00 e 397.500\$00, ao concurso para reparação da estrada que vai do lugar do Silveiro ao limite da freguesia de Fermentelos.

★ A Banda de Música de Anadia vai estrear-se no próximo dia 28 do corrente, na festa de Nossa Senhora de Fátima, promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntários.

★ A Câmara de Anadia resolveu aceitar a cedência ao Município da antiga Estação dos C. T. T. e respectivos logradouros, pela importância de 80 contos.

★ No concurso promovido pelos Serviços Culturais do S. N. I., foi atribuído o prémio de 200\$00 ao jardim da estação do caminho de ferro de Cacia.

★ Uma comissão de severes manda rezar, na igreja paroquial de Sever de Vouga, no próximo dia 14, pelas 10 horas, uma missa por alma do saudoso Comendador Augusto Martins Pereira.

Estarreja em Fátima

Realizou-se nos dias 6 e 7 do corrente a peregrinação anual das freguesias do arcebispo de Estarreja a Fátima.

Segundo as informações que pudemos colher, estiveram na Cova da Iria cerca de 400 peregrinos das paróquias de Avanca, Bequido, Canelas, Fermelã, Pardilhó, Salreu e Veiros.

Houve diversas cerimónias presididas pelos párocos de Fermelã e Pardilhó.

Além de se pedir a Nossa Senhora a sua protecção para os trabalhos apostólicos daquela zona da Diocese de Aveiro, rezou-se também pela paz em Angola.

★ Reabriu ao público o café-bar e o restaurante «Estrela do Norte», na estrada entre Aveiro e Cacia.

★ Desde há algum tempo que está a ser distribuída diariamente às crianças das escolas da Branca uma merenda, com leite e pão. Tal iniciativa partiu do coadjutor, sr. Padre Manuel Marques Dias, que obteve a melhor colaboração dos professores e de alguns homens da freguesia. O leite é fornecido pelo «Caritas» e está a organizar-se uma cotização destinada a garantir a continuidade desta obra de caridade.

★ Por iniciativa da sua professora, que dedicadamente as ensinou, as crianças da escola do Soutelo realizaram no domingo, no salão paroquial da Branca, numa interessante recita infantil. O produto total reverteu a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

★ Uma subscrição aberta entre os professores e alunos do Externato de Oliveira do Bairro, em favor das crianças vítimas do terrorismo em Angola, atingiu já a importância de 545\$60.

Concurso-Exposição Pecuária

DESDE há vinte e três anos que se vem realizando nesta cidade, sempre com interesse crescente, o Concurso-Exposição Pecuária. Notável iniciativa da Câmara Municipal, a que a Intendência de Pecuária dá a sua preciosa colaboração, o certame traz a Aveiro belos exemplares das espécies cavalar, bovina e suína, constituindo um espectáculo digno de admirar-se e revelando a riqueza da nossa região.

Além de outras entidades oficiais e dos técnicos que fizeram parte dos júris de classificação, estiveram presentes na cerimónia da distribuição dos prémios os srs. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alberto Souto; Governador Civil substituto, Dr. Fernando Marques; Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, Dr. Vítor Gomes; Dr. Bragança Parreira, da Direcção dos Serviços Pecuários; e Intendente de Pecuária de Aveiro, Dr. José da Cruz Martins.

Foram atribuídos prémios em dinheiro que atingiram a soma de 31.250\$00 e ainda uma taça e muitos sacos de farinha «Vouga Protector».

Entre os primeiros classificados, podemos indicar os seguintes proprietários de animais: António Gonçalves Pericão, de Vale de Ilhavo; António Augusto Valente Ferreira, de Angeja; Alvaro Nunes Pires, de Canelas; Alberto Tavares de Sousa, do Bunheiro; António Dias Rato, de Sarrazola; Agostinho Lopes da Silva, de Cacia; Sociedade Agrícola de Valdoeiro, de Vacariça; António Gonçalves Bilelo, de Ilhavo; Manuel das Neves, Gañanha da Nazaré; Fábrica da Vista Alegre, de Ilhavo;

Eixo, 9—Uma comissão constituída pelos professores das escolas primárias e algumas senhoras, acabam de percorrer a freguesia angariando donativos para as vítimas de Angola. Por toda a parte foram bem recebidas, obtendo, além de bastantes peças de vestuário, a quantia de 2.250\$00, a qual vai ser enviada à Cáritas Portuguesa.

— No Santuário de Fátima realizaram o seu casamento o sr. Gabriel José Ferreira, de Sever de Vouga, empregado de escritório da Companhia Portuguesa de Celulose e a sr.ª D. Rosalina Henriques da Silva, funcionária dos C. T. T., natural desta freguesia. Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

— Organizada pela Arquiconfraria de N.ª Senhora do Perpétuo Socorro, sairá no princípio do próximo mês de Junho, uma peregrinação a Fátima.

— No próximo dia 11 virá aqui uma brigada da Estação dos Serviços Pecuários de Aveiro fazer uma palestra aos lavradores sobre a inseminação artificial do gado turino, sendo acompanhado de uma exibição de filmes apropriados.

— Os lavradores acham-se bastante desanimados com os seus batatais. Estes estavam muito esperanzosos mas uma forte invasão de mildio tem-nos atacado grandemente.

— A Junta da Freguesia está procedendo à reparação de alguns caminhos de campo que estão em pior estado.

— Em virtude de se terem agravado os seus padecimentos, seguiu para Coimbra, a fim de se submeter a determinado tratamento, o digno chefe da Estação dos C. T. T., desta vila, sr. António Bastos. Façamos votos pelos seus rápidos alívios.

Dr. Pompeu Cardoso, de Aveiro; Manuel Marques Guiomar, de Veiros; Eng. José Pereira Zagalo, de Aveiro; Bernardino Luís Caprichoso, de Quinta do Picado; João de Almeida, da Quinta do Gato; D. Laura Nunes dos Santos, de Sarrazola; Joaquim Fernandes Rangel, da Oliveirinha; Manuel da Conceição Valente, da Quinta do Picado; José Júlio de Matos, de Pardilhó; D. Maria Vieira da Maia, de Verdemilho; André Nunes Berbigão, de Angeja; Manuel Simões de Almeida, da Oliveirinha; A. de La Llave, do Porto; Mário de Castro Corte Real, de Salreu; e Exploração Pecuária do Lilo, de Aveiro.

Peditório para a Acção Católica

Como está superiormente determinado, deve fazer-se no domingo do Pentecostes, em todas as igrejas e capelas, o peditório para a Acção Católica.

Os revs. Párocos, na altura oportuna, entregarão as respectivas importâncias na Tesouraria da Diocese, que as enviará ao seu destino.

Aveiro, 11 de Maio de 1961.

A Secretaria Episcopal

Caderneta perdida

Na estrada da Gañanha — Aveiro, perdeu-se uma caderneta de emolumentos da Guarda Fiscal, que, por ser um documento de muito interesse, se agradece à pessoa que o encontrou, o favor de o entregar no quartel da Guarda Fiscal desta cidade.

ADICO

Organização especializada na produção de mobiliário metálico, criada por técnicos portugueses

Preferida pela maior parte das entidades religiosas do país incluindo a

DIOCESE DE AVEIRO

A sua vasta gama de fabrico inclui mobiliários para todos os fins:

**Hospitalar
Cirúrgico
Doméstico
Colégios
Seminários
Escritórios
Cafés
Esplanadas, etc., etc..**

Uma visita às suas Fábricas patenteia a sua capacidade e poder de realização

FÁBRICA ADICO

Adelino Dias Costa & C.ª L.ª

AVANCA

Telefone 4 4 1 0 2

Telegramas ADICO

Quem acode ao «pé descalço»?

COM geral mobilização de todas as forças que pudessem contribuir para a mais cabal solução do degradante costume do «pé descalço», a que grande maioria das nossas gentes parecem teimosamente arreigadas, muitas vezes mais por hábito do que por necessidade, lançou-se, há tempos, uma campanha intensiva, em larga escala, contra o tão inveterado como perigoso hábito de muito do nosso povo.

A campanha era altamente humana até porque procurava solucionar «o caso» daqueles que, por «economicamente débeis», não o podiam solucionar por si. Era, no entanto, difícil de alcançar a sua benemérita finalidade, pois, além do mais, exigia para o futuro a mesma atenção, o mesmo desvelo que se lhe dedicou na primeira hora.

Recentemente, em pouco mais de quinze dias, tivemos nós conhecimento de dois casos de tétano, o que constitui um sinal mais que evidente de que é preciso não deixar esmorecer a luta contra o «pé descalço».

Porque aqueles dois casos de tão grave, e por vezes fatal, doença foram precisamente originados na desprotecção com que duas crianças andavam pelas ruas.

Dirão que as crianças se salvaram. Felizmente assim aconteceu, mas isso custou gastos e exigiu cuidados, que mesmo assim só foram possíveis pelo saber da Medicina evoluida e atenta.

Mas quem nos garante que amanhã não surja um caso fatal a destruir inútilmente uma vida humana?

Importa continuar a campanha, como na primeira hora. É uma necessidade de higiene, uma exigência de educação, um imperativo de dignidade humana.

EXIGÊNCIAS duma hora grave —

Continuação da página 1

as despesas supérfluas, privando-se de divertimentos dispendiosos, sacrificando prazeres e canalizando as suas economias para a grande campanha de auxílio às vítimas de Angola.

A Caritas Portuguesa está empenhada, à semelhança de outros organismos, em reunir os elementos necessários para acudir aos que sofrem. A Comissão Diocesana, que tantos benefícios tem já dispensado a milhares de famílias desprotegidas, pretende, nesta emergência, dar guarida às crianças que vêm de Angola e dirige o seu apelo a todas as famílias dotadas de sentimentos nobres e com possibilidades económicas, a fim de que se ofereçam para acolherem essas crianças. Secundamos vivamente o seu apelo e rogamos aos reverendos Párocos o tornem conhecido dos fiéis, para que a Diocese de Aveiro manifeste, mais uma vez, a sua grandeza de alma e entre abnegadamente neste movimento de solidariedade humana.

Dentro do mesmo princípio de austeridade que as circunstâncias aconselham, sentimos o dever de lembrar a todas as Comissões de Festas Religiosas que os acontecimentos impõem as maiores limitações possíveis nos gastos a que estão habituadas. Dado que não seja possível a eliminação pura e simples dos arraiais, enquanto durarem os acontecimentos que enlutam a alma nacional, ao menos sejam suprimidas todas as despesas que signifiquem desperdício e omitam-se descantes e danças ou quaisquer outras demonstrações de exagerado regozio.

jo. Desejamos que os reverendos Párocos façam sentir ao povo que os divertimentos, os prazeres e o luxo constituem, nesta hora, um insulto àqueles que jogam a vida em defesa da Pátria. Precisamos de criar um clima social de preocupação e de sentimento colectivo, diante da amargura dos que já foram tocados pela adversidade e dos perigos a que estão expostos aqueles que partiram obedientes à sua missão honrosa de defender a Nação; e os católicos hão-de ser os primeiros a dar o exemplo na moderação das suas festas.

Dentro ainda do mesmo princípio de austeridade, façamos saber que, no ano corrente, não concederemos aos sacerdotes licença para se ausentarem do Continente, a não ser por motivo de extrema necessidade ou urgência por Nós verificada.

Igualmente fazemos sentir aos alunos dos Nossos Seminários a conveniência de se privarem do passeio anual, transformando em dadas para a campanha de auxílio às vítimas de Angola as despesas que fariam por esse motivo.

Determinamos também que os reverendos Párocos rejeitem quaisquer donativos que provenham de espectáculos, bailes ou festas «de caridade», promovidos embora com aquela finalidade.

Fortaleçamos as nossas almas com todas as renúncias e assim tornaremos o Senhor propício às nossas orações.

Aveiro, 11 de Maio de 1961.

† Domingos d'Apresentação,
Bispo de Aveiro

Diocese de Aveiro Pelo Concílio Ecuménico

Sua Santidade o Papa João XXIII, na sua Carta Apostólica de 19 de Abril findo, dirigida aos Bispos de todo o mundo, determinou que a novena preparatória da Festa do Pentecostes seja, no ano corrente, pelas intenções especiais do próximo Concílio Ecuménico. E' vontade do Santo Padre que a referida novena seja de súplica ao Divino Espírito Santo, a fim de que assista a todos aqueles que se dedicam aos trabalhos de preparação do Concílio Ecuménico.

De harmonia com os desejos do Augusto Pontífice, o nosso Venerando Prelado manda comunicar a todos os revs. Párocos e Capelães que promovam, nas igrejas e capelas que lhes estão confiadas, a partir do dia 12 do corrente mês de Maio, a novena do Espírito Santo, convidando os fiéis a orarem pelas intenções do Sumo Pontífice e pelo êxito do Concílio Ecuménico.

Aveiro, 8 de Maio de 1961.

A Secretaria Episcopal

Campanha a favor das vítimas de Angola

CRESCER o interesse de todos por esta campanha. Continuam a chegar à «Caritas» as ofertas mais variadas em dinheiro, roupas e medicamentos. A's senhoras da «Caritas», que estão a dedicar à iniciativa a maior generosidade, no desejo de colaborar nesta campanha, juntou-se a sr.^a Dr.^a D. Maria Aurora L. Peres, que no último número do «Litoral» dirigiu um apelo no sentido de que todas as pessoas de boa vontade se ofereçam para trabalhar nesta empresa. Todos estes elementos estão a organizar um plano de colaboração para que a campanha seja o mais eficiente e vasta possível. Todas as ofertas podem ser entregues a qualquer das referidas senhoras.

A campanha continua e registamos hoje os seguintes donativos:

Casa Paris-Lopes de Penafiel	50\$00
Professores e alunos da Escola Mista da Chave — Gafanha da Nazaré . . .	110\$50
Senhora de L. I. C. F. cesto enorme de medicamentos e Casa do Sagrado Coração de Jesus — Esqueira . . .	100\$00
Bispo de Aveiro . . .	40\$00
D. Gabriela Cerdona . . .	500\$00
D. Maria Alice Costa . . .	roupas
D. Deolinda Pinto . . .	roupas
Freguesia da Branca . . .	900\$00
Campus & Marquês, Lda — Aveiro . . .	500\$00
Sebastião Amaral — Aveiro.	100\$00
João Neves — Aveiro . . .	100\$00
Agência de Viagens «Abílio Remos» — Murtosa . . .	150\$00
Professores e alunos da Escola Feminina da Chave — Gafanha da Nazaré . . .	235\$00
Vieira & Roque — Aveiro . . .	100\$00
Sapataria Osório — Aveiro.	100\$00
Antiga Casa «Joana Cardoso Figueira» — Ilhavo . . .	150\$00
Casa Pinto de Sousa — Estarreja	20\$00

Indústria

Torrefação de café, chicória e cevada. c/ alvará.
Vende-se, preço em conta.
Tratar com João Gonçalves Magalhães, em Aveiro — Tel. 22363.

Conferências Eclesiásticas

Durante o corrente mês de Maio realizam-se as conferências eclesiásticas nos diversos arcepresbiteros, nas seguintes datas:

- Dia 15 — Agueda;
- Dia 16 — Albergaria-a-Velha e Sever do Vougo;
- Dia 17 — Anadia;
- Dia 18 — Oliveira do Bairro;
- Dia 19 — Aveiro;
- Dia 24 — Estarreja;
- Dia 25 — Murtosa;
- Dia 27 — Ilhavo e Vagos.



HOJE:

Teatro Aveirense — A meio da noite. Um drama americano com a duração de 95 minutos. Realização de Delbert Mann e interpretação de FREDERIC MARCH, KIM NOVAK e LEE PHILLIPS. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — O outro «eu». Drama americano, com a duração de 95 minutos. Magnífico desempenho do intérprete Alec Guinness. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Cine Avenida — Cartago em chamas. Filme italiano com a duração de 110 minutos. Interpretação de Daniel Gelin, Pierre Brasseur e Anne Heywood. Película que descreve a queda de Cartago, incendiada e destruída pelos exércitos de Roma, comandados por Cipião. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — Cantinflas em Romeu e Julieta. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Desafio ao Crime. Um filme policial com duração de 115 minutos, sendo a França o seu país de origem. Boa realização de Jean Delannoy e óptima interpretação de Jean Gabin. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Londres chama Polo Norte. Película de espionagem com a duração de 95 minutos, sendo a Itália o seu país de origem. Realização de Derilio Colletti e interpretação de Dawn Adams, Curd Jurgens e Falco Lulli. Realização insegura, com momentos de bom nível. Distinguem-se Curd

Recollecção do Clero

Por conveniência de serviços, a recollecção do clero diocesano, anunciada para o dia 22 do mês corrente, foi adiada para o dia 23, começando às 10 horas, com missa celebrada pelo Ex.^m Prelado, e terminando às 15 horas.

Os sacerdotes devem participar a sua comparência ao rev. Padre Económico do Seminário de Santa Joana Princesa até ao dia 18.

Jurgens e Philippe Hersent. Filme de violência e «suspense». Algumas abdições morais, susceptíveis de estabelecer confusão quanto às noções de dever, disciplina e amor à paz, levam a classificar a película PARA ADULTOS, COM RESERVAS. Maiores de 17 anos.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Alice Teixeira de Faria, esposa do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria; D. Augusta de Moraes Sarmento Quina Ferreira; Jorge de Andrade Pereira da Silva; Ricardo José, filhinho do sr. Ricardo Tavares.

Amãnhã — Padre Manuel Vieira de Oliveira.

Dia 15 — D. Teresa Soares de Almeida, esposa do sr. Delmiro Henriques de Almeida; Maria de Fátima Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; e Lino Ferreira Gomes.

Dia 16 — D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça; D. Teresa de Jesus Vieira da Costa; José Resende Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata de Lima.

Dia 17 — Manuel Carlos Fidalgo; Padre Albano Ferreira Tavares; e Padre Moisés Marques Amaro.

Dia 18 — Dr. José Enes Calejo; Joaquim Maria Sardo; Raul Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Remígio Sacramento Júnior; e Padre João Pinto Rechão.

Dia 19 — Dr.^a D. Maria Isabel Santiago Jerónimo, filha do falecido Tenente Domingos António Jerónimo; Maria Eduarda Estudante da Silva; Maria Margarida Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; e Padre José de Castro Peradela.

Viajante

Precisa-se, sério, activo e com prática, para trabalhar em Aveiro e arredores.

RAMO: Armazém de Vinhos e Mercarias.

Resposta a esta redacção ao n.º 10.

A Vigília de Oração pela paz em Angola

A Sé Catedral encheu-se de pessoas. Não foi em vão que a Acção Católica lançou o seu apelo. Das 22,30 às 24 horas do dia 6, com a presença do Venerando Prelado da Diocese e sob a sua presidência, os fiéis rezaram pela paz no mundo e sobretudo em Angola, em ambiente penetrado de unção e religiosidade.

O sr. Padre João Paulo Ramos anunciou as intenções para cada mistério do terço: pelos soldados, pelas mulheres e crianças, pelas famílias vítimas de tantos horrores, pelos bispos de todas as dioceses da vasta província, pelos governantes, por todos os habitantes de Angola, sem esquecer também a alma dos que já tomaram no cumprimento do seu dever em defesa da Pátria.

A oração fez-se sempre de joelhos, em espírito de sacrifício. Apenas durante os cânticos os fiéis estiveram de pé.

Nas palavras que dirigiu à assembleia, o Senhor Bispo chamou a atenção para a Mensagem de Fátima, lembrando a oportunidade e a urgência de todos a compreenderem e viverem no seu verdadeiro sentido, e referiu-se depois aos acontecimentos da hora grave que a Pátria atravessa, aos quais ninguém, sob pecado de traição, deve ser indiferente. Há que tomar séria consciência — disse Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} — das responsabilidades, adaptando o pensar e o viver aos altos interesses do país neste momento e segundo os repetidos apelos de Nossa Senhora em Fátima.

Amanhã é DOMINGO

Continuação da página 10

prito farisaico, no dementado orgulho das virtudes aparentes; haveria mesmo de corrompê-las na rebeldia apostada contra a divina ordem.

A vingança do espírito do mal chegaria a contaminar e desorientar os próprios filhos da luz. Chegaria tempo de confusão tamanho que volveria em necessidade o inquirir: de que espírito sois? E então o desvairo imporia lei e os homens acreditariam fazer obra salutar, obrigando a calar o nome santo de Cristo e destruindo quantos o confessassem.

Não será esta a profetizada hora? Não andarã Satã, lá pelos serões de Angola, empenhado em destruir, nas vidas e nas instituições, o nome de Jesus e a possibilidade de salvação?... Abismados por esta perspectiva, numa oração

SECRETA

peçamos a Deus que por virtude da nossa missa, nos mande do Céu a força e a coragem da sua graça; e

APÓS A COMUNHÃO

peçamos ainda o sentido de perpetuarmos a nossa gratidão pelos benefícios paternalmente concedidos.

A PROPÓSITO

Paulo, no meio das suas jornadas apostólicas, veio a Jerusalém. A sua presença no templo enfureceu os judeus inimigos da Fé. Para apaziguar o motim, foi ordenada a prisão do apóstolo, seguida de inquérito sobre os motivos de tão encolerizada desordem... O Sinédrio troveja ameaças e, entretanto, quarenta *sedutores* fazem voto a Deus de não haverem de comer nem beber, sem terem matado Paulo. Um sobrinho do Apóstolo conseguiu desmanchar a conjura... Mais tarde, contudo, Paulo foi morto em Roma pelo nome de Cristo. O príncipe deste mundo não capitulava.



- 14 — Domingo depois da Ascensão. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.
- 15 — S. João Baptista de la Salle, Confessor. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor branca.
- 16 — S. Ubaldo, Bispo. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor branca.
- 17 — S. Pascoal Confessor. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor branca.
- 18 — S. Venâncio, Mártir. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor vermelha.
- 19 — S. Pedro Celestino, Papa. Mis. pr., 2.^a or. de S.ta Pudenciana, Pref. da Ascensão. Cor branca.
- 20 — Vigília do Pentecostes. Mis. pr., Gl., sem Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.
- 21 — Domingo do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.

BRIQUETES PEJÃO

O combustível ideal para cozinha,
aquecimento e caldeiras industriais

Distribuidor exclusivo em Aveiro

ULISSES PEREIRA

Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, 12

Telej. 23666

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 23351

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
PARIS

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Ave. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º TEL. 22706

Consultas das 10 às 13 horas

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.to - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º D.to - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - D.to

Telef. 22675 AVEIRO

COMUNICADO

COBOX azul

ORGÂNICA, Anilinas, Productos Químicos, S.A.R.L., LISBOA/PORTO
tendo conhecimento de que estão a vender-se como

COBOX azul

oxicloreto de cobre de outras proveniências e sem designação comercial nas embalagens, chama a atenção dos Snrs.

VITICULTORES, AGRICULTORES e RETALHISTAS DE PESTICIDAS

de que o COBOX azul é somente o oxicloreto de cobre BASF vendido em sacos de origem e com o emblema



Mais informamos que vão ser tomadas imediatamente as providências necessárias contra acções abusivas que se verificaram e venham a verificar.

A Administração

Dactilógrafo - Precisa-se

Método, desembaraço.
Carta manuscrita à Redacção, ao n.º 2, indicando ordenado.

Empregado

Precisa-se, de preferência reformado.
Informa-se nesta Redacção.



Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

CERÂMICA

No Brejo — Agueda

Oportunidade de negócio

3.500 m.² — 160 contos

Trata — CARLOS SILVA

AGUEDA

Anuncie no «Correio do Vouga»

Snr. LAVRADOR...o seu melhor AMIGO é um...

MOTOR



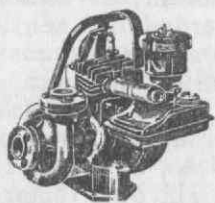
QUE O AJUDA A TIRAR O MÁXIMO RENDIMENTO DA TERRA.

UTILIZE NAS SUAS REGAS OS GRUPOS EQUIPADOS COM MOTORES BRIGGS & STRATTON

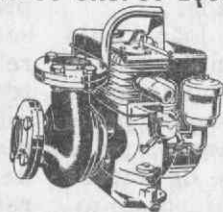


Empregados em Portugal há mais de 25 anos, os motores Briggs & Stratton são os preferidos em todo o mundo para trabalhos agrícolas e industriais.
APOIADOS POR UM SERVIÇO COMPLETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MODERNOS — RESISTENTES — ECONÓMICOS
POTÊNCIAS: DE 1 A 9 H.P.

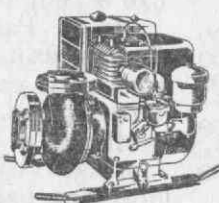
TODOS OS MOTORES BRIGGS & STRATTON PODEM FUNCIONAR A PETRÓLEO OU A TRACTOL



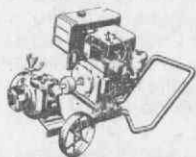
GRUPO 1 1/2" — MOTOR 2 HP
Esc. 1.950\$00



GRUPO 2" — MOTOR 2 1/2 HP
Esc. 2.100\$00



GRUPO 2 1/2" — MOTOR 4 1/2 HP
Esc. 3.950\$00



DIVERSOS MODELOS MONTADOS EM CARRO



QUEIRA CONSULTAR A
Electrónica L. da

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE 25800 — PORTO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residênc. 23387
Consult. 22779 AVEIRO

Saias plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO
Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11

AVEIRO

A PERSIANA MODERNA
PARA A CONSTRUÇÃO MODERNA

Roplasto

Persianas de material plástico, incombustíveis, de cor inalterável, que duram uma vida inteira

AGENTES DISTRITAIS:

Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

Rua José Estêvão, 34

Telefone 22246 — AVEIRO

UM BUSTO-RELICÁRIO

O culto das relíquias tem a origem da Igreja e radica-se no sangue dos mártires, cujos sagrados despojos, escatológicamente, se tornaram veneráveis. Estes penhães da Fé convergem nos dogmas da comunicação dos Santos e da ressurreição da carne: os corpos são *signum* de intercessão; os cristãos ressuscitarão glorificados no Jussu Final.

Foi crença de sempre obra-rem os santos milagres por meio das relíquias. Constituições da Igreja oriental propõem que as cinzas dos mártires e confesores fossem guardadas respeitosamente, para alívio dos enfermos e necessitados.

A arca tumular que sepultava todo um corpo santificado foi, ao longo dos tempos, objecto da maior reverência e culto. Assim tem acontecido, por exemplo, com os sucessivos moimentos: da Rainha Santa Mafalda, no Mosteiro de Arouca; da Rainha Santa Isabel, no Convento de Santa Clara, em Coimbra; de Santa Joana, em Aveiro.

O relicário era o vaso, cofre, móvel — *encolpia, capsula, theca, pyxis* — que podia encerrar a Eucaristia, os Santos Óleos e guardar a parte dum objecto usado por Jesus ou dum corpo santo ou objecto santificado. Elindius (no *Rational*, lib. I, cap. III) chamou-lhes depósitos de cinzas — conservados — por que conservavam restos mortais e, por isso mesmo, a Igreja advertia que deviam ser guardados dum maneira honrosa em austeros santuários (cuja estilística lhes ineriu uma severa respeitabilidade) e que ajudassem a impor o conteúdo à veneração dos fiéis.

Já no primeiro milénio algumas abadias — depositárias de corpos-santos — por motivos de reconhecimento a beneméritos protectores, doaram fragmentos das vestes, que obrigaram à feitura dos convenientes relicários. Das reservas florestais as grandes arcaes floresceram os pequenos relicários.

Imanada à produção das alfeias litúrgicas em metais nobres — cálices, cruzes, báculos — proliferou a confecção destes artefactos que enobreciam os tesouros das catedrais, das abadias e das igrejas paroquiais e os oratórios dos príncipes e as casas de outras alturas personagens. As santidades religiosas e, mais tarde, as confrarias e outras corporações urbanas estabeleceram entre si competições salutares na encomenda e posse destas peças sagradas: pequenas e grandes; fixas e transportáveis; de ouro, prata ou de cobre, às vezes ornamentadas de pedras preciosas; de marfim; de madeiras exóticas; de cristal; e mesmo de têxteis.

As Cruzadas contribuíram poderosamente para espalhar a paixão pelas santas relíquias re-ligadas a Cristo ou que tocavam os lugares santos. Constantinopla e Veneza forneciam toda a Cristandade de cofres e estojos para o efeito: a peça de ourivesaria adquiria-se antes de alcançar a relíquia. Os primeiros esmaltes bizantinos,

Continuação da primeira página

depois imitados por Limoges, revestem os cofres que penetram no Ocidente, de que temos exemplos nos Museus Regionais de Grão Vasco (Viseu) e de Alberto Sampaio (Guimarães).

Ao nosso país chegaram muitas relíquias tidas como pertinentes a Cristo. Basta lembrar os belos relicários do Mosteiro de Arouca e os assinalados no *Memorial das cousas santas que foram da dita excelente princessa e muito virtuosa Senhora, ha Senhora Iffante dona Johanna*. Consta ter a Princesa disposto com a Madre D. Maria de Ataíde dos *retavollos sagradas alfayas e reliquias, a quem «pedio para entregar a Jorge da Sylva o Espinho da coroa de nosso Senhor o Jesus Christo que fora da Araynha dona Isabel sua madre que o ouve do ho Iffante dõ pedro seu padre»*; e à sua ama Brites Alves mandou dar «*uma relíquia do Santo Sepulcro que lhe dera a senhora dona Felypa sua tya Irmã da Rainha sua madre e que teve sempre no seu oratorio*». Referindo ainda o *Memorial* que na hora da morte tomou, beijou e adorou *ho seu Relyquayro da vera Cruz*.

Revivendo historicamente essas épocas de antanho, compreende-se o ardor com que era disputada a posse de tais relíquias, verdadeiros «*talismãs*» da salvação da alma e de benesses corporais. A crença arreigada, simples e pura, que fez multiplicar prodigiosamente os relicários, obrigou a Igreja — quantas vezes! — a sacudir abusos e superstições, a promover o exame da genuinidade das relíquias e a impor o vivo respeito pelas que autenticavam.

O Concílio de Trento legislou severamente sobre este culto tradicional, ordenando aos Bispos que «*instruíssem os fiéis na veneração dos corpos dos Santos Mártires e de outros que vivem com Cristo, que foram membros vivos do Espírito Santo, por quem hão-de ressuscitar para a vida eterna, e para ser glorificados, e pelos quais Deus concede muitos benefícios aos homens*».

São as formas orientais que inspiram estas peças até ao fim do primeiro milénio da era cristã, quando o seu fabrico se industrializava em tanto, precedendo a existência das relíquias a que se destinavam e, por isso, sucedia serem esmaltadas ou esculpidas com temas que nada se relacionavam com o que vinham a conter. Os relicários afirmaram-se como originalmente ocidentais quando revestiram exteriormente a forma dos objectos que guardavam, e foram quase sempre fabricados após a posse das relíquias, de que eram recipiente *propositado*: — uma cabeça ou um busto, sendo o relicário de ouro, de prata ou de cobre, e reproduzindo-se possível os traços fisionómicos do Santo (v. g. o busto de S. Pantaleão, no Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto, ou os bustos dos Santos Mártires de Marrocos, na Igreja de Santa Cruz de Coimbra);

uma líbia ou outro osso, moldando-se a peça de ourivesaria um braço, afeiçãoando o relicário à sua forma, alçado e vestido, com a mão a abençoar.

Sucessivamente, nos séculos XIII, XIV, XV, e subsequentes, as clerecias fizeram executar uma quantidade incalculável de relicários, de variadas estruturas e decorações, de modo a significar aos fiéis que a riqueza das jóias continentes apenas ilustravam o valor do conteúdo. Queremos apontar o cofre quatrocentista, de prata dourada, suspenso e sustentado por quatro anjos, e sobrepujado por cruz de coral, saído de Aveiro há mais de um século do tesouro do Convento de S. Domingos (actual Sé), exposto na Sala de Ourivesaria ogival do Museu das Janelas Verdes.

Cada estilo deixou sinal de si nos relicários de cada época, acontecendo nos séculos do maneirismo e do barroco — em plena arte da Contra-Reforma — seguir-se o gosto comum da ourivesaria, imitando a escultura em madeira as peças de metal nobre, e atendendo, na mór parte, mais ao valor *intrínseco das relíquias* que ao objecto que as guardava.

Possui o Museu de Aveiro, entre outras esculturas-relicários de madeira, um busto de Santa Joana Chantal, a que se aparenta formalmente aquela que provocou estas desastuosas considerações. São factura encomendada por clientes pobres: paróquias rurais, clerecias humildes, gentes mais ciosas das relíquias que dos relicários.

Quando a urbe aveirense festejava o seu ano milenário e acabava de auferir a visita presidencial — nos primórdios de Julho de 1959 (vai para dois anos) — daqui me levou uma manhã o Senhor Dr. Russell Cortez, pelo Vale do Vouga, até Viseu, para que observássemos os arranjos em curso da Secção de Escultura do Museu de Grão Vasco. Ao patentear-nos o prezado Colega e Amigo um ensaio da renovação dum das salas de imaginação barroca, houve por bem, e a propósito, chamarmos a atenção para o pequeno busto de Santa Joana Princesa que ali se encontrava.

Inquirida a proveniência, logo subemos baldada qualquer referenciação. Desprovi-

dos de arrimo documental que nos abrisse uma investigação pertinente, não deparámos entretanto qualquer acerto que nos indicasse onde o relicário foi orago, nem qual a relíquia ou quais as relíquias que alojava. São bem conhecidos os dois relicários de Santa Joana que podemos admirar na Sala de Ourivesaria do Museu de Aveiro: a *âmbula* com a madeira de cabelo e o cofre datado de «1701», em forma de caixa de faces abertas, que contém o rosário de contas de azêviche e de filigrana e rubis e um fragmento do hábito e o cinto da Princesa.

E do culto das relíquias de Santa Joana regista o primeiro processo para a sua beatificação e canonização, de 1626 (parcialmente publicado pelo Dr. Ferreira Neves), que as numerosas testemunhas firmaram depoimentos coincidentes de que sempre a 12 de Maio, «no mesmo dia do falecimento desta princessa concorre todo o povo de Aveiro à sua sepultura, e se encomendam a ela mui de propósito, como se fora já canonizada, e pedem terra da sua sepultura, e lhe dão, e a levam com grande devoção, e ainda fora deste dia pelo discurso do ano, vêm várias pessoas desta vila e de fora dela pedir a dita terra e a cinta da mesma princessa, para remediarem por estes meios suas enfermidades, e Deus por meio da dita cinta e terra obra maravilhosos efeitos» (cf. test.º de Soror Isabel Baptista).

Debruçando-nos sobre o relicário joanista do Museu Grão Vasco tentemos esboçar uma ficha descritiva:

É uma peça esculpida em ceppo, de carvalho ou castanho, cujo talhe a base denuncia. Mede 0,29^m de alt.ª ×

0,17^m larg.ª maior × 0,12^m larg.ª menor. Embora a dureza da madeira impusesse sobriedade plástica, a composição da figura é preferentemente movimentada, ao jeito da imaginária barroca.

A suave angulosidade e a simetria formal dos preguedos da capa são atenuados pelo acharoado de preto e ouro — este último exprimindo a decoração vegetalista (muito floral), distribuída assimetricamente — que melhor ajuda a obnubilar as «mãos» e os «braços» da imagem.

No cruzamento dos rebordos da capa com o burel marfino e alvéolo das relíquias, com reentrância elíptica (de maior diâmetro na vertical), enobrecido por moldura dourada, de friso granulado e ornamentação centrípeta de folhagens (desaparecido num troço à esquerda do observador).

A encarnação do rosto (um tanto desfeiteada no nariz) contrasta ainda com a graciosa bealilha soqueixada, por sua vez coberta pelo véu que se lhe prende. Este esvoaça à esquerda do observador, enquanto poisa, harmoniosamente, à direita, colado ao toucado e assente na capa.

Produto dos tempos que, ecuménica e ostensivamente, revigoraram o culto de Santa Joana — desde o breve da Beatificação (1693) até à transladação dos veneráveis despojos para o moimento marmóreo (1711) — temos de considerar este busto-relicário uma provável obra de transição dos secs. XVII - XVIII, porventura oriundo dum templo da região do Vouga, e cuja legenda da base o assinala como ícone singular de «SANTA IOANA PRINSEZA».

Os Escuteiros de Aveiro EM FESTA

PARA comemorar o 11.º aniversário da sua fundação, o Grupo dos Escuteiros desta cidade, que tem Santa Joana como patrona, promoveu diversas solenidades, que se revestiram de brilho e entusiasmo juvenil.

No sábado à noite, dia 6, realizaram uma velada de armas na Sé Catedral, e tomaram parte também na vigília de oração pela paz em Angola.

No domingo de manhã, no mesmo templo, assistiram à missa celebrada pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que lhes dirigiu uma alocução, fazendo depois a promessa os dirigentes João Herculano, António Duarte e António Fonseca e ainda mais

cinco novos elementos. As promessas foram recebidas, respectivamente, pelo Chefe Regional Adjunto e pelo Chefe do Grupo, estando também presente o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, pároco e assistente, que falou a todos os escutas. Assistiram os Grupos do Semitário, de Agueda e de Esigueira.

A noite, no salão de festas da A. C., houve uma sessão com filmes escutistas e palestra pelo dirigente António Duarte, que descreveu a sua entrada para o C. N. E. No fim, o sr. Padre Messias Hipólito agradeceu a presença de todos os convidados e louvou os esforços dos dirigentes em prol do desenvolvimento do escutismo em Aveiro.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegadas	Obs.
1.28	Correio Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.45	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do V.
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » »
7.28	Coimbra (a)	8.27	» »	12.58	» » »	10.48	De Viseu
9.16	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.58	Tranvia do Porto
10.19	Fogueite, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.08	De Viseu
11.29	Coimbra	14.53	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
13.21	Semi-directo, Lisb.	16.21	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	Tranvia do Porto
15.04	Fogueite, Lisboa	17.55	Semi-directo, Porto			20.27	Tranvia do Porto
16.02	Aul., Coimbra (a)	18.30	Fogueite, Porto			21.52	» » »
18.52	Coimbra	19.31	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	21.22	» »				
		22.34	Fogueite, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

Contra cansaço
e abatimento:



Cafiaspicina
os comprimidos
garantidos
pela



FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

ANÚNCIO

1.ª publicação

Elisio dos Santos, servindo de Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças de Aveiro.

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Gonçalo de Almeida Pinto, casado, mecânico, residente em Aveiro, vai ser arrematado pela 2.ª praça sem valor no dia 19 do corrente mês de Maio pelas 10 horas à porta deste Tribunal e Secção de Finanças os seguintes bens: Um camion com a marca E. H. A. M. E. S. com o N.º 17-74.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do Concelho de Aveiro, 9 de Maio de 1961.

E eu Manuel Baptista de Sousa, escrivão o escrevi.

Verifiquei:

Pel' O Juiz,

Elisio dos Santos

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Maio de mil novecentos e sessenta e um, exarada de folhas trinta e cinco, verso, a folhas trinta e seis, verso, do livro número trezentos setenta e cinco - A -, deste cartório, foi dissolvida e liquidada a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, «Macedos & Limas, Limitada», da qual eram únicos sócios António Henriques da Cunha e Amadeu Rodrigues Limas.

Aveiro, Secretaria Notarial, quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e um

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

PADARIA

Passam-se quotas podendo ficar na gerência.

Informa Tel. 46117 - Murtosa

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO o executado, MANUEL FERNANDES CASQUEIRA, casado, actualmente ausente em parte incerta da Venezuela e com último domicilio conhecido na Gafanha da Nazaré, desta comarca, de que, por despacho de DEZOITO DE JULHO de mil novecentos e sessenta, nos autos de Execução Ordinária que ao notificando e mulher, move o exequente Carlos Casqueira Jeremias, casado, marítimo, da Gafanha da Nazaré, nos bens a seguir indicados, pertencentes aos referidos executados, dos quais ficam na posição de depositários, considerando-se feita a sua apreensão.

PRIMEIRO - Casa de habitação e terra lavradia, na Chave, da Gafanha da Nazaré, inscrita na matriz sob o art.º 302 e descrita na Conservatória no Livro B-114, a fls. 44, sob o n.º 43.505; e

SEGUNDO - Terreno lavradio, na Chave, da mesma freguesia, inscrito na matriz sob o art.º 657, e descrito na Conservatória no Livro B-118, a fls. 143, sob o n.º 45.313.

Aveiro, 29 de Abril de 1961.

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmiento
O Chefe de Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Vende-se

Na f. de Esgueira, principio de Mataduchos, casa de hab. dentro de quintal com m. árvores fruto e terreno anexo p. construção de p. na beira da est. municipal. Trata o próprio com urgência. Indica entrada do p., todo murado, neg. de madeira do local (à passagem L. F. p. Mataduchos).

Casas na Barra

Vendem-se 3, antigas, bem localizadas. — Telefone 22305.

Na Costa Nova

Vende-se um prédio de habitação com frente para a Ria e quintal para a lomba.

Optimo rendimento e terreno próprio para boa construção. Recebe propostas — DIAMANTINO SIMÕES JORGE — Agência Predial — Rua 31 de Janeiro, 12-1.º — AVEIRO.

NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com

Filtro

mais apreciado

ANÚNCIO

2.º Juízo da comarca de Aveiro

Citação de Credores

1.ª publicação

Faz saber que, pelo 2.º Juízo desta comarca, 2.ª Secção, correm éditos, nos autos de inventário entre maiores, nos termos do art.º 1444.º do Código de Processo Civil, do casal dissolvido de Casimiro Joaquim da Silva e Maria Alves Marques, no qual desempenha as funções de cabeça de Casal aquele Casimiro Joaquim da Silva, residente em Odivelas, da comarca de Lisboa, citando os credores LIDIA AUGUSTA DE MATOS RIBEIRO e AMADEU JOAQUIM DA SILVA, residentes na Rua Azedo Gneco, 43, 1.º, da cidade e comarca de Lisboa, para os termos do referido inventário.

Aveiro, 5 de Maio de 1961.

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de 2.ª Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correio do Vouga n.º 1548 de 13-5-1961)

O PRIMEIRO



MULTIGRADE PARA O MOTOR DIESEL



ROTELLA T

MULTIGRADE

Introdutora em Portugal dos óleos MULTIGRADE, a SHELL oferece agora um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria. Reduza as despesas de exploração usando um só óleo em toda a sua frota — automóveis, carros pesados e tractores...



SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

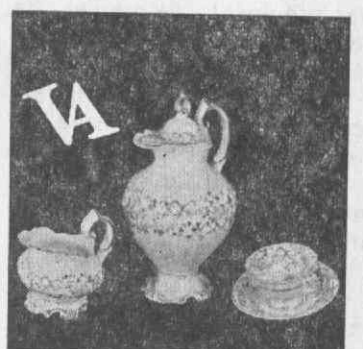
* Universal Tractor Oil

Porcelanas VISTA ALEGRE
os maiores SORTIDOS
AOS MELHORES PREÇOS

só no

FELIZ LAR

Av. Dr. Loup. Poitinho, 97 - AVEIRO



BASQUETEBOL

terceira jornada da segunda volta da poule de apuramento à fase final do «Nacional» da III Divisão.

Sangalhos, Illiabum e Cucujães, venceram sem contestação os seus adversários por marcas bastante elevadas.

Pelos resultados registados verifica-se desde já a superioridade do grupo bairradino em relação às outras equipas, cabendo-lhe por conseguinte o direito de representar a sua Associação na fase final do Campeonato em curso.

Quererá a equipa orientada pelo técnico Joaquim Duarte cometer a proeza de alcançar o primeiro título nacional para a sua Associação?

Ainda é cedo para que se possa fazer previsões sobre a causa exposta, mas!...

RESULTADOS GERAIS

Sangalhos — Sanjoanense, 55-34
Avanca — Illiabum 8-55
Amoniac — Cucujães. . . 24-29

O Olivais venceu o Galitos por 39-25, no jogo — repetição do Campeonato Nacional de Infantis

Efetuiu-se no passado domingo no Estádio Municipal de Ilhavo o encontro (repetição) Galitos — Olivais a contar para os quartos de final da Zona Norte do «Nacional» de Infantis.

Os conimbricenses, que tinham perdido o primeiro encontro, vieram a ganhar desta vez, classificando-se assim para as meias finais. Todavia, os alvi-rubros protestaram o jogo, por não concordarem com a decisão do Conselho Técnico da F. P. Basquetebol quanto à sua deliberação tomada sobre o protesto apresentado pelo clube de Coimbra.

Resenha do encontro:

Sob a arbitragem de Artur Norberto e Domingos Barbosa, da Comissão Distrital do Porto, os grupos alinharam e marcaram:

GALITOS — Cotrim, 8; Veiga, 7; Lemos, 3; Ferreira, 2; Santos, 5; e Brandão.

OLIVAIS — Silva, 2; Cunha, 10; Miguel, 14; Moura, 2; Pratas, 6; Almeida, 5 e Monteiro.

Ao intervalo 7-22.

O vencedor exibiu-se de molde a justificar plenamente o resultado.

Arbitragem boa.

TAÇA DE PORTUGAL

Realizou-se no passado dia 8, na sede da F. P. Basquetebol o sorteio dos jogos para a Taça de Portugal, primeira eliminatória. O sorteio teve os seguintes resultados:

ZONA NORTE

Académica — Amoniac, em Estarreja; Beira Mar — Galitos, em Aveiro; Caldas — Fluvial, na Figueira da Foz; Desportivo da Figueira da Foz — F. C. do Porto, em S. João da Madeira; Ed. Física do Norte — Boavista, no Porto. Isento, Sangalhos D. Clube.

ZONA SUL

Barreirense — Ateneu; Benfica — Cuf; Sporting — Carnide; Atlético — Cdul; Quebradense — Técnico; Luso do Barreiro — Sporting de Torres Vedras.

Isento, Boa Hora.

A primeira eliminatória efectua-se no dia 25 do corrente.

APONTAMENTOS

★ Pela F. P. Basquetebol foi marcada para Caldas da Rainha a final do Campeonato Nacional de Infantis.

★ Para dirigirem os encontros a contar para a 4.ª jornada do Nacional da 3.ª Divisão foram nomeados os seguintes oficiais.

AVANCA — SANGALHOS

Narsiado Vagos

SANJOANENSE — AMONIAO

Manuel Neves

ILLIABUM — CUCUJÃES

Manuel Bastos

Feixe de Notícias

★ A Comissão Executiva da Federação Portuguesa de Futebol, na sua última reunião, castigou o Boavista, considerando-o derrotado no jogo que aquele clube ganhara ao União de Coimbra, por ter alinhado com um jogador, em situação irregular.

★ O desafio Caldas — Beira Mar, o penúltimo do Campeonato Nacional da II Divisão, que amanhã se realiza em Caldas da Rainha, será dirigido pelo árbitro Eduardo Gouveia, de Lisboa.

★ No campeonato das «bilheiteiras», os grupos aveirenses continuam a comandar a classificação da Zona Norte do Nacional da II Divisão: 1.º Beira Mar — 188.548\$90; 2.º Oliveirense 96.044\$80; 3.º Feirense 77.210\$50; 4.º Boavista 60.559\$00.

FUTEBOL e TURISMO

Continuação da terceira página

seios organizados, sei, de fonte fidedigna, que a Comissão de Turismo de Aveiro tem já projectados circuitos turísticos pela nossa Ria, os quais vão entrar muito em breve em realização. Estes circuitos, de duração variável, deverão ser, a meu ver e sempre que possível, realizados a horas que permitam ser utilizados pelos foresteiros, de forma a poderem conjugar o prazer que advém duma tarde desportiva com o prazer disfrutado mercê da nossa paisagem encantadora.

Com isso, servir-se-á toda a região. E o Beira Mar espera que se não esqueçam deste pormenor, aliás importantíssimo.

— Indubitavelmente, sr. director. Quer-nos parecer mesmo que é nesse reconhecimento que o Beira Mar deverá depositar todos as suas esperanças, reconhecimento que deverá partir, principalmente, das pessoas que mais directamente serão beneficiadas. Pelo menos pensamos assim.

— Pois claro! Sabemos que os mais directamente beneficiados com essa vinda de gentes dos pontos mais diversos do país, que vêm apoiar a sua equipa, ou se aproveitam do pretexto do futebol para se deslocarem à nossa cidade, são precisamente os cafés, as pensões, as garagens, o hotel...

Por outro lado todo o comércio beneficiará da mesma forma, ainda que indirectamente.

E, na mesma medida, até as indústrias beneficiarão também. Tudo está relacionado.

E' por isso que o Beira Mar e a sua Direcção depositam inteira confiança no comércio e na indústria de Aveiro. Com todos, e não são muitos, deveremos contar.

Quando se fala de Aveiro, não nos lembramos imediatamente da sua grande frota balneária, da sua cerâmica, das suas faiçanas e porcelanas, da sua indústria metalúrgica, de construção naval e de celulose?

E' uma publicidade indirecta, é certo, mas não deixa de ser publicidade.

A projecção de Aveiro está

O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social deu o seu acordo à proposta do Grémio Nacional da Imprensa Regional para a realização de um segundo concurso de artigos sobre doutrina social e corporativa e reportagens relacionadas com a segurança no trabalho.

A Junta de Acção Social oferecerá 15 dos prémios a atribuir, dos quais o 1.º é de 3.000\$00.

Este concurso, que despertou o maior interesse no ano passado, será aberto dentro de breves dias.

FALECIMENTO

Na sua residência no lugar de S. Bernardo, faleceu, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, no passado dia 5 do corrente, o sr. João Ferreira Júnior, de 71 anos de idade, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Maia.

Compra-se urgente, Aveiro ou Costa Nova — Telefona para o n.º 23409.

Murtosa

Murtosa, 9 — Os Serviços Municipalizados de Electricidade estão a construir um novo posto de transformação no lugar do Ribeiro, melhoramento de que muito beneficiará a rede de iluminação eléctrica. Muitas lâmpadas de iluminação pública encontram-se apagadas e os candieiros da Praça de Nun'Alvares, há 15 dias, também se encontram apagados.

— No próximo dia 11 do corrente, vai realizar-se, no Teatro Clube de Pardelhas, a Hora da Saudade, para todas as famílias dos pescadores deste concelho que, na Terra Nova ou na Groenlândia, labutam na árdua tarefa da pesca do bacalhau.

— No próximo dia 1 de Junho vai realizar-se nesta freguesia a festa da comunhão solene das crianças, que coincide com a festa do Corpo de Deus.

Lagutrop

Festa em VAGOS

A Comissão das Festas do Espírito Santo e Nossa Senhora de Vagos, que remonta a uma tradição secularmente histórica, não se tem poupado a esforços para dar aos festejos deste ano um brilhantismo ainda maior. É, na verdade, um desejo gigantesco de atingir epopeicamente quase o impossível, tentando de ano para ano fazer mais e melhor, o que, vá lá, não deixa de manifestar um extraordinário bairrismo.

Com as tradicionais manifestações exuberantes, e peculiares das maiores festas, de foguetes, iluminações e goteiros, o programa começa a cumprir-se no próximo sábado, dia 20, encerrando-se no dia 23, terça-feira, com a exibição à noite do Rancho Típico do Paleão.

Dos diversos e variados números do programa, destacamos: a presença, no domingo, das Bandas de Revelhe, de Fafe, e Vaguense; romaria, na segunda-feira, ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos, de numerosas peregrinações, dentre as quais, a de Centenhede.

que mantê-lo, acarinhá-lo, auxiliá-lo.

A cidade de Aveiro saberá corresponder. Assim o esperamos.

A conversa ia já longa.

Só nos restava agradecer a afabilidade com que fomos atendidos pelo dinâmico Presidente da Direcção do Sport Clube Beira Mar. «Correio do Vouga» não pode deixar de dar o seu maior apoio aos anseios da agremiação aveirense, sabendo, antecipadamente, que, fazendo-o, contribuirá para uma maior projecção da nossa cidade.

MORRIS 850

Um automóvel revolucionário



- ★ Motor montado transversalmente.
- ★ Conjunto do grupo motor, agrupando também direcção, caixa de velocidades e diferencial.
- ★ Mais de 110 km. por hora, num motor de 850 c. c.
- ★ Consumo de cerca de 5 litros de gasolina aos 100 km.
- ★ Suspensão independente às 4 rodas assegurando estabilidade em qualquer estrada.

EM EXPOSIÇÃO COM A RESTANTE LINHA 850 nos Agentes Distritais

E. C. VOUGA, L.ª

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 15 — AVEIRO
Telef. 23011 / 2



esta SEMANA

Domingo, 7

«São estrangeiros quatro europeus que comandam as forças terroristas; diminuiu a actividade dos rebeldes no norte de Angola; vão acabar os muceques de Luanda através de um plano de construção de cinco mil habitações; na vila de 31 de Janeiro, o Ministro do Ultramar e o Subsecretário da Aeronáutica cantaram o hino nacional com os portugueses ali residentes», — tais eram as notícias maiores dos jornais da manhã do primeiro domingo de Maio.

Segunda-feira, 8

A epopeia de Mucaba, em que se repetiu a história de Aljubarrota, traçou o descalabro da acção terrorista no norte da província, quebrando-lhe a «espinha vertebral». Os bandos dispersos, mais ferozes devido à raiva e desesperada fome, vagueiam agora nos descampados, atacando, quando podem, os bailundos de fazendas dispersas, como Roque Martins, Geada, José Heitor e outras.

Terça-feira, 9

Com o claro intuito de conseguir acesso livre à fronteira do Congo ex-belga, os terroristas, de há três dias para cá, vêm-se encarniçando contra São Salvador do Congo, concentrando especialmente os seus assaltos no campo de aviação que serve aquela vila. O Ministro do Ultramar continua, porém, a sua viagem por terras angolanas, atendendo negros, mestiços e brancos. Em Uíge, recebeu Sua Ex.^a uma espontânea manifestação «como nunca se fez em Angola», disse o «Jornal do Congo».

Quarta-feira, 10

Como se sabe, foi espalhada a crença de que os pretos, que morram ressuscitarão no dia da «independência», desde que lhes não cortem qualquer membro. Como agora os chefes vindos do Congo ordenaram que, em vez de sepultarem os cadáveres, lhes cortassem a cabeça, para não se perder tempo, surgiram graves divergências entre aqueles e os terroristas, sendo mesmo abditos os que se recusaram a cumprir as ordens.

O machado à raiz da árvore

fisionomia autêntica e dura que importa criar em todos os portugueses. Lamentável e criminosamente, ainda se não acordou para aquele estado de espírito, de seriedade e de nobreza, de austeridade e de renúncia, que é, nesta hora, a floração mais bela da consciência que se tem da Pátria e da História. Ainda a vida é igual, monótona, quase parada, sem um estremecimento, sem uma reflexão, a vida cómoda, inactiva, desvirtualizada, mesmo abúlica e impotente, a vida ligeira e fácil de todos os dias. Não, não se pensou, não se pensa ainda a sério.

A recente Carta Pastoral do Episcopado é um documento cheio de oportunidade, que nos põe diante das realidades «nesta hora de paixão para a Pátria em que ela sofre no seu corpo e na sua alma...». Pensadas e escritas dentro do espírito da Mensagem de Fátima, as palavras dos nossos Bispos calam como ferro em brasa e procuram, assim, fazer despertar as almas, aos apelos de Nossa Senhora, para uma vida cristã autêntica.

Os acontecimentos de Angola não podem deixar de levar-nos a reflectir. Eles

pesam sobre nós. Reclamam e exigem que abandonemos o comodismo a que nos habituámos, solidarizando-nos com os que sofrem — e são homens, mulheres e crianças, mães, irmãs e noivas — ajudando-os, por todos os meios, nas suas tremendas necessidades, compartilhando das suas dores e dispondo-nos, decididamente, a tomar parte na arrancada heróica para o que falta fazer e que é preciso e urgente que se faça.

Concretizemos agora. Façamo-lo sem rodeios, sem subterfúgios nem subseriências, sem disfarces.

Os nossos irmãos de Angola pedem-nos — e têm mesmo direito a exigir — ao mesmo tempo que uma atitude de compreensão e de respeito, a ajuda, toda a ajuda que possamos dar-lhes. O problema é humano e é cristão. Voltar-lhe costas, passar ao lado, ignorar fingidamente, é nada menos que trair. É pecado de traição.

Anuncia-se que o Continente deverá receber milhares de crianças. As famílias, envolvidas na onda da devastação e da chacina, ou foram mortas, quase sempre barbaramente, ou perderam tudo. E nós próprios, aqui,

A hipocrisia dum revolução

Universitários católicos das Faculdades de Direito, Medicina, Arquitectura, Ciências, Letras e Economia publicaram um manifesto, com centenas de assinaturas, pronunciando-se sobre a tragédia que se está desenrolando em Cuba. Diz o manifesto:

«O povo cubano levantou-se contra uma revolução que, inicialmente se dizia católica, conforme declarou o Bispo Auxiliar de Havana, e que, afinal, perseguiu a Igreja e atacou os sacerdotes e fiéis, mesmo dentro dos recintos sagrados.

O povo de Cuba insurgiu-se contra uma revolução que sob o pretexto de implantar a justiça, na realidade enveredou por um caminho de iniquidades e que, através da reforma agrária, urbana e industrial, levou Cuba ao comunismo. Os cubanos, tradicionalmente católicos, querem o regresso à prática livre da sua religião e não querem partici-

A IGREJA no MUNDO

par no roubo oficializado, que são as reformas fidelistas.»

Os anglicanos e o Concílio

O primaz anglicano, Dr. Fisher, que deixa esse cargo a 31 do corrente, ao dirigir a palavra à sua última Convocação de Cantuária, disse:

«Desde a minha visita ao Papa e a minha entrevista com o Cardeal Bea, chegaram ao meu conhecimento muitas coisas, a maior parte das quais valiosíssimas e animadoras, e algumas delas, poucas por sinal, muito estranhas.

«Uma há de um género

especial e que me apraz mencionar aqui. O Papa pediu aos membros da sua Igreja que rezem especialmente pelo II Concílio do Vaticano — cuja data ainda não é conhecida — nos dias que decorrem de Quinta-feira de Ascensão até ao Domingo do Pentecostes. Espero que muitos da Igreja de Inglaterra não de rezar, nessa altura, com os seus irmãos da Igreja Romana, para que este Concílio do Vaticano sirva não para ferir, mas sim para ajudar, e para incremento da união de espírito entre todas as Igrejas, a fim de que cooperem cada vez mais na expansão do Evangelho além-mar...»

amanhã é

DOMINGO

ABERTURA

Estou a admirar a tua persistência, sabes? Raro acontece um caso como o teu. Nem sequer de pagão davas mostra. A tua vida, desde que entraste a ser moço, tinha cristalizado na indiferença total. *Existias...* mais nada. — Pode falar a vontade, que não me ofende, meu caro Prior e

Amigo. Tudo o que de mim disser, nesse sentido, ainda é pouco. Só diria tudo quem me visse por dentro e...

— Eu sei, rapaz, ou pelo menos adivinho o que pretendes nessa tua reserva. Isso, porém, só vem dar mais valor à tua persistência no bom caminho, nesta resolução de mudar de vida. Nem S. Frei Gil de Santarém te leva vantagem!

— Está enganado, caríssimo Amigo. O que estou a fazer, faço-o por coerência. Conveni-me; e procedo conforme a minha convicção. Porventura não se há-de viver como se pensa? Há casos e coisas, todavia, no dia-a-dia da prática piedosa, que me têm chocado bem... e até escandalizado. Ainda um dia lhe hei-de pôr a minha alma a nu. Verá então como eu tenho motivos de sobra para me revoltar.

— Deixa lá. Nada me disseste ainda, mas eu também sei que há por aí muita coisa desacetada. A lei manda dar a Deus todo o nosso amor. Este nem pode ser repartido pelas criaturas. É certo que também devemos amá-las, *mas em Deus*. Agora ponha-se o meu bom Amigo a observar o que se passa à nossa roda... e por esse mundo de Cristo fora. O coraçãozinho das gentes anda agarrado a tudo e mais alguma coisa. Para Deus vão só os restos... Por isso, amanhã, na

ORAÇÃO

da missa, peçamos a Deus a graça de aplicarmos a nossa vida ao seu serviço com inteira sinceridade.

Depois, escutando com atenção e fervor o ensino da

EPÍSTOLA

ouviremos a lição de S. Pedro. Ele adverte que devemos, no decurso da nossa existência, dar testemunho constante de Cristo. Apro-

veitando a sua lição, *tudo nos servirá para glorificar a Cristo.*

Chega então o momento de ouvir o próprio Senhor em seu

EVANGELHO

Ainda continuamos a embrenhar-nos na consideração atenta e aplicada das recomendações de Jesus na Santa Ceia, quando se despedia dos seus amigos e continuadores. Ele ia fazer deles, de todos e de cada um, radioso templo vivo do Espírito Santo. Era o Caminho, a Verdade e a Vida. A sua missão seria dar testemunho desta realidade. A sua pregação não ficaria confinada aos aconchados limites daquela terra de Judá e de seus avós. Estender-se-ia ao mundo inteiro. Seria escutada em todos os povos e mostrar-lhes-ia em Jesus o caminho que deviam trilhar, a verdade que os havia de alumiar e a vida que teriam de viver, para serem de verdade filhos de Deus.

Tivessem, no entanto, cuidado com esse mundo que iria absorver a sua actividade apostólica. A serpente do mal, apesar de ter a cabeça esmagada, jamais confessaria a derrota. Continuará a rastejar e a envolver, na perversidade do seu espírito, as consciências que apanhasse desprevenidas. Adormentá-las-ia, fazendo-as indiferentes ao bem e ao mal; instilar-lhes-ia um es-

Continua na página 5

ANO XXI — N.º 1548
Aveiro, 13-5-1961

Colôro do Vouga

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO